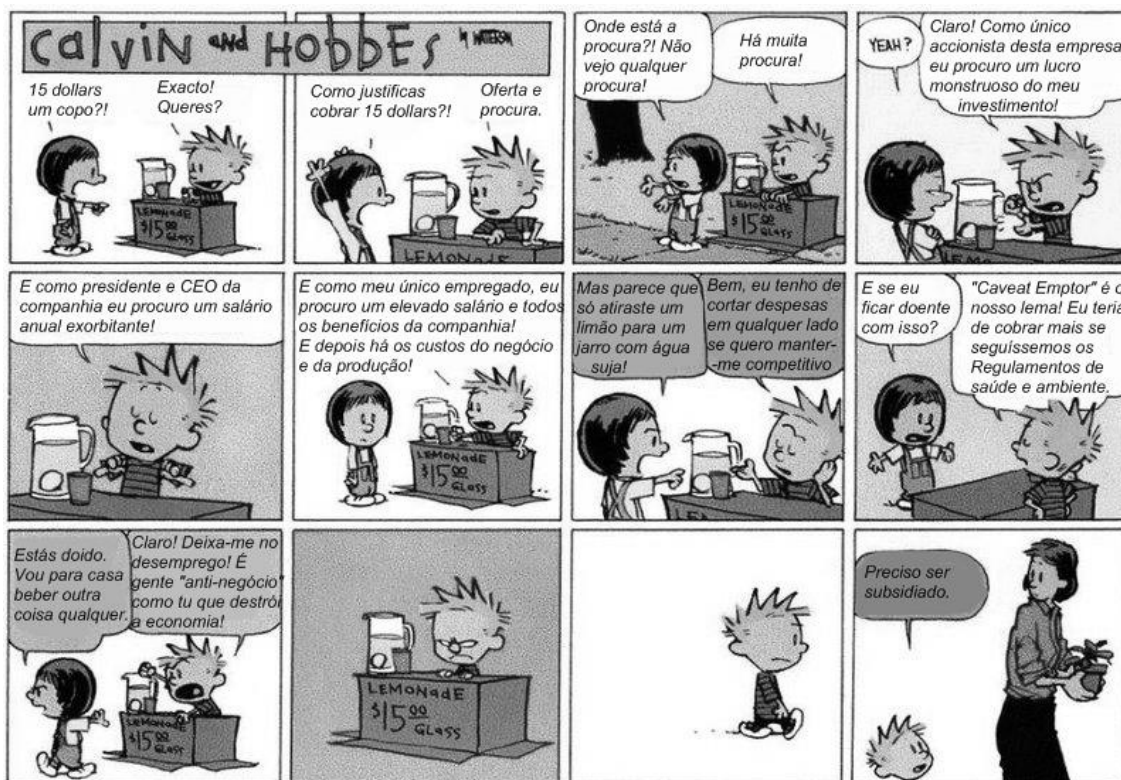


APOSTILA DE ECONOMIA

**PROFESSORAS: Leila
e introdução das notas: Profa. Sonia**



INDICE



1. INTRODUÇÃO À ECONOMIA

A economia passou a ser vista como ciência a partir da Grécia antiga, onde tivemos os primeiros registros de trabalhos econômicos.

A economia faz parte de uma ciência maior, denominada ciências sociais.

A economia estuda a ação econômica do homem, envolvendo, essencialmente, o processo de produção, geração e a apropriação da renda, o dispêndio (as despesas) e o processo de acumulação. A economia, para que possa dar respostas aos problemas econômicos, procura o respaldo e outras áreas do conhecimento – das ciências humanas, das ciências exatas (matemática) e outras ciências, com o objetivo de resolver os problemas econômicos.

Em outras palavras, a economia, segundo Rossetti (1997), se preocupa com todos os aspectos que estejam relacionados à produção, distribuição, custos e acumulação de bens e serviços.

A economia se preocupa com grandes temas que interferem de uma ou de outra maneira na vida do homem. Dentre eles temos:

escassez de recursos, emprego, produção, trocas, valor, moeda, preços, *mercados*, concorrência, remunerações, agregados, transações, crescimento, equilíbrio, organização.

Tais temas fazem parte da vida do homem e representam o campo de estudo da ciência econômica.

1.1 – CONCEITO DE ECONOMIA

Devido à complexidade dos problemas que envolvem o comportamento do homem, existem conceitos diferentes para a economia. A cada época, devido às concepções políticas ideológicas de cada sociedade, pode-se observar a economia sob um ângulo diferenciado.

Na medida em que novas preocupações de ordem econômica vão surgindo na vida do homem, o seu conceito vai evoluindo.

No presente trabalho, adotaremos o seguinte conceito de economia:

“A economia é a ciência que estuda as formas de comportamento humano resultantes da relação existente entre as ilimitadas necessidades a satisfazer e os recursos que, embora escassos, se prestam a usos alternativos”. ROSSETTI (1997, p.52.)

A partir deste conceito, pode-se verificar que a preocupação básica da economia se refere aos escassos recursos para atender as necessidades ilimitadas. Tal conceito demonstra que a economia considera o fato de que se pode ter necessidades ilimitadas para satisfazer e que os recursos para tal fim são escassos. Nesse caso, tem-se que escolher a melhor alocação dos recursos capazes de produzir o necessário para satisfazer as necessidades.

Essas escolhas são feitas pelos agentes econômicos.

São agentes econômicos

- unidades familiares
- empresas e
- governo

A economia procura examinar as opções viáveis que se apresentam aos agentes econômicos para empregar os limitados recursos sob seu comando, tomando decisões racionais diante de várias alternativas.

1.2 – O PROBLEMA FUNDAMENTAL DA ECONOMIA

Segundo Rossetti (1997), o problema fundamental da economia está relacionado ao conflito entre os recursos limitados e necessidades ilimitáveis. Em outras palavras, o problema fundamental da economia se refere à escassez dos recursos de produção.

Quando não se tem abundância relativa dos recursos de produção, as necessidades não são completamente satisfeitas. Se todos os bens fossem livres, a disponibilidade ilimitada de recursos seria de tal ordem que a obtenção de quaisquer bens não seria problema. Daí, não necessitaria da ciência econômica, pois não haveria problemas a resolver. Não haveria conflitos de interesses.

Mas, são raros os bens que ainda são livres e que não temos que pagar para adquiri-los. (água da chuva, por exemplo).

Até mesmo o ar que respiramos que ainda é livre, vai, pouco a pouco, se transformando em bem econômico. Daí surge a necessidade da economia, para que se possa usufruir, da melhor maneira possível, desses recursos.

Como nenhum sistema econômico foi capaz de satisfazer, plenamente, a todas as necessidades dos indivíduos (em termos de bens e serviços), temos então a importância da economia, para ajudar a alocar recursos escassos para atender as necessidades ilimitadas.

Em todos os países, as unidades familiares exigem mais e melhores produtos. As empresas para produzi-los exigem equipamentos de mais alta sofisticação, mais ágeis e mais produtivos. Os governos, para garantir a satisfação das necessidades dos outros agentes, têm de fornecer mais infra-estrutura econômica e social, melhores bens e serviços públicos. Todos necessitam da economia para auxiliá-los.

1.3 – QUATRO PERGUNTAS FUNDAMENTAIS

Existem questões que acontecem em todas as economias, independente do grau de desenvolvimento que possuem. A primeira questão diz respeito ao **que produzir**. O que produzir com os recursos que são escassos para atender as necessidades ilimitadas da sociedade. Várias podem ser as alternativas de produção, dentre elas o que produzir para usufruir e gastar da melhor maneira possível os recursos que são limitados.

Quanto produzir se refere à segunda questão. Quanto produzir de determinado produto ou produtos para atender as necessidades da sociedade, para a sustentação do seu bem-estar corrente e para a progressiva melhoria do seu padrão de vida.

A terceira questão é **como produzir**. Como produzir para otimizar os recursos de produção (terra, capital, trabalho, capacidade tecnológica e capacidade empresarial) face à sua escassez.

A última pergunta fundamental diz respeito a **para quem produzir**. Para quem vai ser direcionado o produto/serviço. Tal questionamento é importante para que se produza o necessário para atender as necessidades da sociedade.

As respostas a essas perguntas são extremamente relevantes para resolver os problemas econômicos que afetam as sociedades como um todo.

Várias são as possibilidades de se produzir bens/serviços, com a disponibilidade limitada de recursos, para atendê-las. Neste sentido, essas possibilidades de produção podem ser destinadas a uma variedade de combinações de diferentes categorias de bens e serviços que podem ser destinados à sociedade.

a) Para melhor apreender o que você leu nos tópicos acima, escreva a seguir o conceito usual de economia:

b) Com suas palavras, releia o texto pertinente e defina o que está caracterizado com sendo o problema fundamental da economia.

c) Quais são as quatro perguntas fundamentais de quem inicia o estudo da economia?

1.4 – A CURVA DE POSSIBILIDADE DE PRODUÇÃO

A curva de possibilidade de produção retrata as alternativas para a utilização dos recursos, quando se compara a produção de dois ou mais produtos.

Neste caso, os recursos não são suficientes para produzir toda a quantidade de todos os produtos para atender a sociedade, pois os mesmos são escassos. Daí a escolha de alternativas entre o que se produzir de um e de outro produto para atender as necessidades da população.

Unidades Familiares, Empresas e Governo, como agentes econômicos que se interagem, participam direta ou indiretamente de todas as transações que realizam dentro do sistema econômico. Eles podem ser consumidores e/ou produtores dos bens/serviços que são destinados a eles próprios enquanto agentes econômicos.

Unidades familiares são todos os tipos de unidades domésticas, unipessoais ou familiares, com ou sem laços de parentesco, segundo as quais a sociedade como um todo se encontra segmentada.

As unidades familiares possuem e fornecem os recursos de produção (na forma de trabalho). Devido a isso, elas se apropriam de diferentes categorias de rendas (que podem ser salários, aluguéis, juros, etc.), e a partir daí decidem como, quando e onde e em quê as rendas recebidas serão despendidas.

As empresas são os agentes econômicos que empregam e combinam os recursos de produção para a geração dos bens e serviços que atenderão às necessidades de consumo e de acumulação da sociedade. Essas empresas são heterogêneas, ou seja, são de diversos tipos e produzem diferentes produtos.

O governo é o agente coletivo que contrata diretamente o trabalho das unidades familiares e que adquire uma parcela da produção das empresas para proporcionar bens e serviços úteis à sociedade, como um todo.

Esses agentes - unidades familiares, empresas e governo - fazem parte do processo produtivo em que se tem que escolher entre alternativas diferentes, devido à escassez de recursos.

Todos os agentes econômicos, considerados isoladamente ou em conjunto, defrontam com essa restrição econômica. As unidades familiares podem ter aspirações ilimitadas, mas defrontam com a amarga realidade dos recursos escassos, definidos por orçamentos restritos proveniente de sua limitação de renda.

Normalmente, alguma coisa é sacrificada em favor de outra. As prioridades decididas, não importam quais sejam, traduzem sempre custos de oportunidade. Custos de se produzir um bem em detrimento do sacrifício de outro. Em outras palavras, refere-se ao custo de se deixar de produzir um bem em detrimento de outro.

1.5 – OS FATORES DE PRODUÇÃO

Os fatores de produção representam os recursos disponíveis que, combinados, são direcionados para a produção de bens e/ou serviços para o atendimento das necessidades da população.

São considerados fatores de produção:

- a Terra
- o Trabalho

- o Capital
- a Capacidade Tecnológica.
- a Capacidade Empresarial

a) Fator Terra

O Fator Terra constitui a base sobre a qual se exercem as atividades dos demais recursos de produção. As reservas naturais, renováveis ou não, encontram-se na base de todo o processo de produção.

As dádivas da natureza, aproveitadas pelo homem em seus estados naturais ou então transformadas, são direcionadas para as outras atividades de produção.

É a partir da interação com os demais fatores de produção que se viabiliza o efetivo aproveitamento da terra. A consciência social sobre sua preservação e reposição é muito importante, no intuito de que se tenha um melhor aproveitamento.

b) Fator Trabalho

A população de um País é constituída por pessoas de diferentes idades, de várias faixas etárias. A partir de determinada faixa etária, as pessoas começam a produzir, a render bens e serviços para si e para a família. Ela desenvolve, então algum tipo de trabalho que passa a ser um fator de economia.

O Fator Trabalho é, portanto, constituído por uma parcela da população que contribui para o processo de produção. Essa parcela é denominada *população economicamente ativa*.

Essa parte da população total, considerada produtiva, é definida por faixas etárias. Os limites da faixa etária considerada, economicamente ativa, variam em função de dois fatores relevantes:

- estágio de desenvolvimento da economia,
- e o conjunto de definições institucionais, geralmente expresso através da legislação social e previdenciária.

Em todos os países, uma parcela da população economicamente ativa, embora apta, fica à margem do processo produtivo. É a porção economicamente inativa. São, quase sempre, os desempregados.

c) Fator Capital

Fator Capital é o conjunto das riquezas acumuladas pela sociedade. Com o emprego dessas riquezas é que a população ativa se passa para o exercício das atividades de produção.

Esse conjunto de riquezas dá suporte às operações produtivas realizadas por parte da sociedade.

O fator capital é constituído pelas diferentes categorias de riqueza acumulada, empregadas na geração de novas riquezas.

Essas categorias são, também, chamadas de bens de investimento, tais como: máquinas, equipamentos, instrumentos e ferramentas, energia, telecomunicações, transportes, educação e cultura, saúde e saneamento, segurança, construções e edificações (prédios), plantações, etc. Referem-se às riquezas utilizadas pelas empresas para efetuar a produção. Representam os ativos das empresas, o seu patrimônio. Caracterizam-se por aumentar a eficiência do trabalho humano, para a produção de bens e serviços.

Em economia, entende-se como pleno emprego dos recursos de produção (terra, capital e trabalho) quando toda a população está empregada; não há desemprego voluntário.

d) Fator Capacidade Tecnológica

O fator capacidade tecnológica é constituído pelo conjunto de conhecimentos e habilidades que dão sustentação ao processo de produção.

Essa capacidade envolve desde os conhecimentos acumulados sobre as fontes de energia empregadas, passando pelas formas de extração de reservas naturais, pelo seu processamento, transformação e reciclagem, até chegar à configuração e ao desempenho dos produtos finais resultantes.

É o elo entre o capital, a força de trabalho e o fator terra.

e) Fator Capacidade Empresarial

É através da capacidade empresarial que os recursos disponíveis são reunidos, organizados e acionados para o exercício de atividades produtivas.

O processo de produção, em seus fundamentos, acontece com a mobilização combinada dos fatores terra, trabalho e capital, sob determinado padrão tecnológico.

E o fator mobilizador é a capacidade empresarial.

1.6 – O SISTEMA ECONÔMICO

Sistema econômico é a forma política, social e econômica pela qual está organizada uma sociedade. É um sistema que organiza a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços destinados à população.

Fazem parte do sistema econômico:

- estoque de fatores de produção (Terra, Capital, Trabalho, Capacidade Tecnológica e Capacidade Empresarial),
- os agentes econômicos (unidades familiares, empresas e governo) e um conjunto de instituições (normas jurídicas).

O estoque dos fatores de produção constitui a base da atividade econômica.

Nenhum sistema econômico é possível sem que um conjunto de normas jurídicas discipline os deveres e as obrigações dos detentores dos recursos e das unidades que os empregarão. Daí o surgimento das complexas instituições.

Os sistemas econômicos podem ser classificados em:

- a) *Sistema capitalista de produção* – é o sistema regido pelas leis de mercado, onde predominam a livre iniciativa e a propriedade privada dos fatores de produção;
- b) *Sistema socialista* – é o sistema no qual as questões econômicas fundamentais são resolvidas por um órgão central de planejamento, predominando a propriedade pública dos bens de produção.

Questões

- a) Em poucas palavras escreva o que são Agentes Econômicos:

- b) Os fatores de produção, base da economia, são:

- c) Como podem ser classificados os sistemas econômicos?

2. TEORIA ELEMENTAR DA DEMANDA

Demanda, em Economia, significa a procura por qualquer bem ou serviço, por determinado preço e em determinado momento.

O estudo da demanda está alicerçado no conceito de utilidade.

Utilidade é a qualidade que os bens econômicos possuem de satisfazer as necessidades humanas. Esta utilidade difere de consumidor para consumidor, uma vez que está baseada em aspectos psicológicos ou a preferências.

Como esta utilidade visa satisfazer necessidades humanas, ela tem que apresentar algum valor. Utilidade é um conceito subjetivo, pois considera que o valor nasce da relação homem com os bens e/ou serviços.

A demanda/procura pode ser definida como a quantidade de um determinado bem ou serviço que os consumidores desejam adquirir em determinado período de tempo a um determinado preço, mantidas constantes todas as outras variáveis (*ceteris paribus*).

As outras variáveis que influenciam a escolha (demanda) do consumidor são:

- preço do bem ou serviço,
- o preço dos outros bens,
- a renda do consumidor,
- o gosto ou preferência do indivíduo.

Então, quando o preço de uma mercadoria aumenta, tudo o mais permanecendo constante, o consumidor perde o que chamamos de poder de compra.

Dentro do estudo da demanda, temos a chamada Lei Geral da Demanda, que mostra que há uma relação inversamente proporcional entre a quantidade demandada e o preço do bem, *ceteris paribus*. Esta relação pode ser vista pela Curva de Demanda.

2.1 – CURVA DE DEMANDA

A curva de demanda revela as preferências dos consumidores, sob a hipótese de que estão maximizando sua utilidade, ou seja, estão dando o mais alto grau de satisfação no consumo daquele produto.

No exemplo da curva abaixo podemos verificar que para cada nível de preços as pessoas estão dispostas a adquirir determinadas quantidades de bens, onde quanto menor o preço mais produtos elas estarão dispostas a adquirir. A curva de demanda inclina-se de cima para baixo, no sentido da esquerda para a direita, tendo uma inclinação negativa, devido a inversibilidade da relação preço e quantidade demandada.

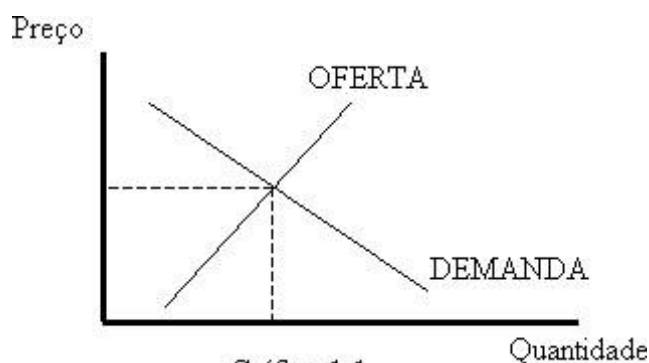


Gráfico 1.1

Outras variáveis podem influenciar a demanda como:

- a renda dos consumidores;
- os preços dos outros bens e serviços;
- os hábitos e preferências dos consumidores;
- os gastos com propaganda e publicidade, etc.

Em teoria da demanda, o preço é um conceito de extrema importância.

O preço expressa o valor de troca entre as mercadorias. É sua expressão monetária de valor, que é utilizado para calcular o valor das mercadorias.

A parte da economia que estuda a formação de preços é dita microeconomia. Tal teoria trata além da formação de preços, da fixação de preços mínimos por parte do governo, dos efeitos dos impostos sobre mercados específicos e sobre os custos de produção, dentre outros.

2.1.1.- A demanda ou procura por um bem ou serviço depende de vários fatores (objetivos e subjetivos), dentre os quais podemos destacar:

- fatores climáticos e sazonais;
- propaganda;
- expectativas sobre o futuro;
- facilidades de crédito (disponibilidade, taxa de juros, prazos).
- do preço do bem;
- da renda do consumidor (e sua distribuição);
- dos preços dos outros bens;
- das preferências dos consumidores, com base nos seus hábitos e gostos.

2.1.2.- Apesar de considerarmos que a demanda ou procura por um bem depende de inúmeros fatores, iremos tratar a função demanda como dependente das seguintes variáveis:

- Do preço do bem (P_x);
- Do preço dos outros bens (P_i), sendo $i = 1, 2, \dots, n-1$;
- Da renda do consumidor (R);
- Das preferências do consumidor (G).

- Estes fatores são considerados os mais relevantes e gerais, pois costumam ser observados na maioria dos mercados de bens e serviços. A análise do efeito de cada uma dessas variáveis sobre a demanda será feita de maneira individual, isto é, mantendo constante as demais variáveis e modificando apenas aquela que está se analisando (*coeteris paribus*).

(=TUDO O MAIS PERMANECE CONSTANTE)

2.1.3- A DEMANDA POR UM BEM E SEU PREÇO

Normalmente quando o preço de um bem sobe, a quantidade demandada cai, isto é, ***tem-se uma relação inversa entre preço e quantidade demandada.***

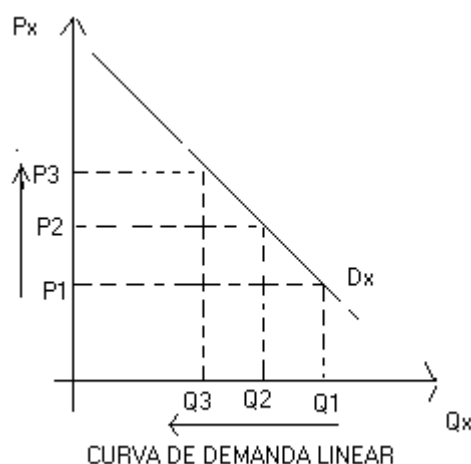
Isto ocorre, porque quando o preço de um bem sobe:

- Este fica mais caro em relação a seus concorrentes;
- Diminui o poder de compra real do consumidor.

Essa relação inversa (entre preço e quantidade demandada) é chamada de **lei geral da demanda**.

A curva que mostra a relação (inversa) entre a quantidade demandada de uma mercadoria e o seu preço, é denominada **curva de demanda** (ou curva de procura), tudo o mais permanecendo constante (a renda, o preço dos outros bens e as preferências do consumidor).

A curva de demanda dá o conjunto de todas as combinações possíveis entre preços e quantidades demandadas do bem, conforme diagrama a seguir:



Observe que à medida que o preço aumenta, o consumidor diminui a quantidade demandada do bem.

Cabe ressaltar ainda, que mudanças no preço do bem x provocam deslocamentos ao longo da curva de demanda, o que caracteriza a ocorrência de uma variação na quantidade demandada do bem x.

2.1.4. - A DEMANDA POR UM BEM E O PREÇO DOS OUTROS BENS

Neste caso não se tem uma relação geral, já que o aumento do preço do bem y pode aumentar ou diminuir a demanda do bem x. A reação depende do tipo de relação existente entre os dois bens.

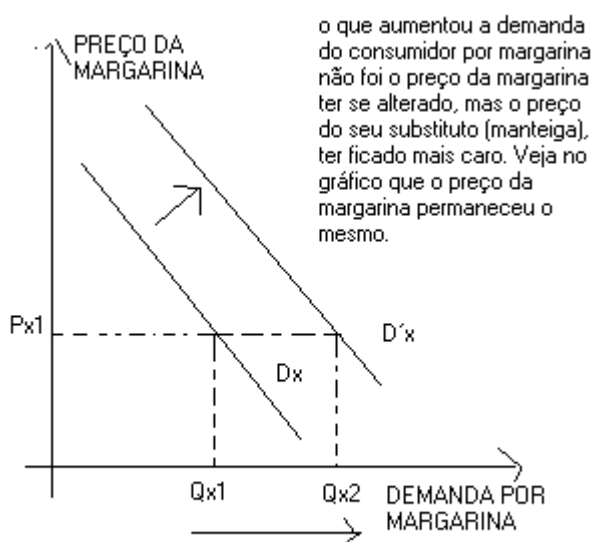
Esta relação dá origem a dois novos conceitos: bens substitutos e bens complementares.

BENS SUBSTITUTOS: São aqueles que guardam uma relação de substituição, de maneira que ou se consome um ou outro. Por exemplo:

- manteiga e margarina;
- locação de um DVD e entrada ao cinema;
- guaraná Antarctica e guaraná Brahma;

Então, quando dois bens são substitutos **um aumento no preço de um, provoca elevação na quantidade demandada do outro.**

Considerando manteiga e margarina dois bens substitutos, um aumento do preço da manteiga, eleva a demanda por margarina, já que o consumidor pode substituir o bem relativamente mais caro por outro mais barato.



Neste caso, tem-se um deslocamento da curva de demanda, e não ao longo dela, pois variou o preço da manteiga e não o da margarina.

O deslocamento da curva ocorre, pelo fato da variável que provocou o aumento na demanda por margarina, ser implícita (o contrário do preço da margarina, que aparece explicitamente no gráfico da curva de demanda).

OBSERVAÇÃO:

Esta análise de bens substitutos supõe que os bens possuem a mesma qualidade, de modo que possuindo a mesma qualidade o consumidor jamais consumiria um bem mais caro se existisse um substituto mais barato de qualidade similar.

Porém, na realidade, em muitas situações os substitutos possuem qualidade diferenciada, por isso que muitas vezes o consumidor consome um bem mais caro, mesmo existindo um substituto mais barato.

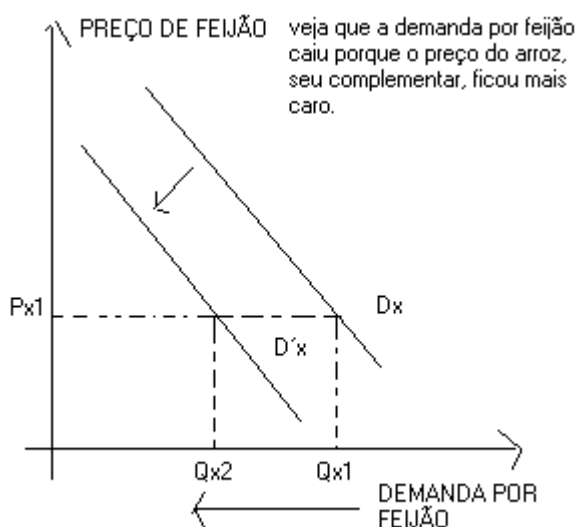
Além da qualidade, a fidelidade pela marca, às vezes leva o consumidor a preferir um determinado bem, mesmo existindo um substituto mais em conta.

BENS COMPLEMENTARES: existem ainda aqueles que, em geral, são consumidos conjuntamente. Por exemplo:

- gasolina e óleo para motores;
- pneu e câmara;
- automóveis e gasolina

Então, quando dois bens são complementares, um aumento no preço de um, provoca queda na quantidade demandada do outro. Sendo x e y dois bens complementares, **um aumento do preço do bem y , diminui a demanda pelo bem x** , tendo em vista, que os bens são consumidos simultaneamente.

De maneira similar a anterior, tem-se um deslocamento da curva de demanda, e não ao longo dela, pois variou o preço do bem y e não do bem x . E a queda na quantidade demandada do bem x foi decorrida do aumento do preço do bem y , **pelo fato deles serem bens complementares**.



Considere feijão e arroz como bens complementares, deste modo um aumento no preço do arroz, provocará queda na demanda por feijão, deslocando a curva de demanda por feijão para baixo.

2.1.5.- A DEMANDA POR UM BEM E A RENDA DO CONSUMIDOR

Quando a renda do consumidor varia, o mesmo não irá alterar a demanda por todos os bens que consome. Suponha que a renda do consumidor tenha um aumento. Sendo assim, pode-se notar que ao aumentar seu poder aquisitivo, o consumidor poderá aumentar a demanda por alguns bens, manter constante a demanda por outros e até diminuir a procura por determinado bem.

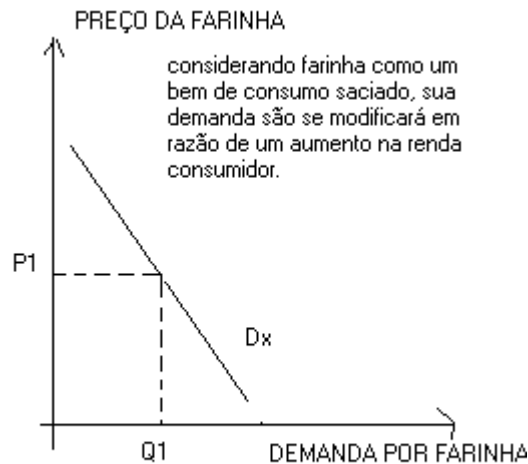
- **BEM NORMAL:** é chamado de bem normal àquele bem que sofre aumento na demanda em função de um aumento na renda do consumidor.



Por exemplo: bens de consumo supérfluo, tais como, automóveis, eletrodomésticos, vestuário, sapatos etc.

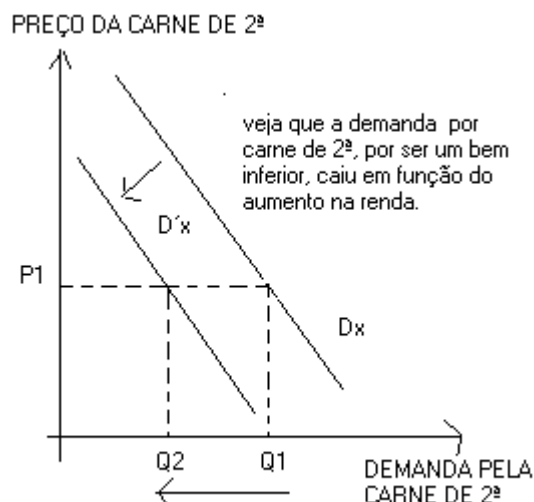
Normalmente, em fases de expansão econômica, em que a renda da população costuma melhorar, o consumo de tais bens cresce.

- **BEM DE CONSUMO SACIADO:** o bem é de consumo saciado quando o consumidor não altera a demanda por este em razão de um aumento na renda. Se isto ocorrer, é porque o consumidor já está consumindo a quantidade suficiente, por isso, a expressão “consumo saciado”.



Neste caso, pode-se destacar os bens de primeira necessidade (cesta básica), bens de higiene pessoal.

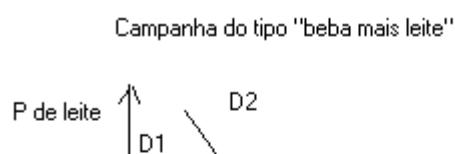
- **BEM INFERIOR:** existem ainda aqueles bens que sofrem queda na sua demanda quando a renda do consumidor aumenta. Quando isto ocorre diz-se que o bem é inferior, já que o consumidor deixa de consumi-lo quando seu poder aquisitivo melhora.



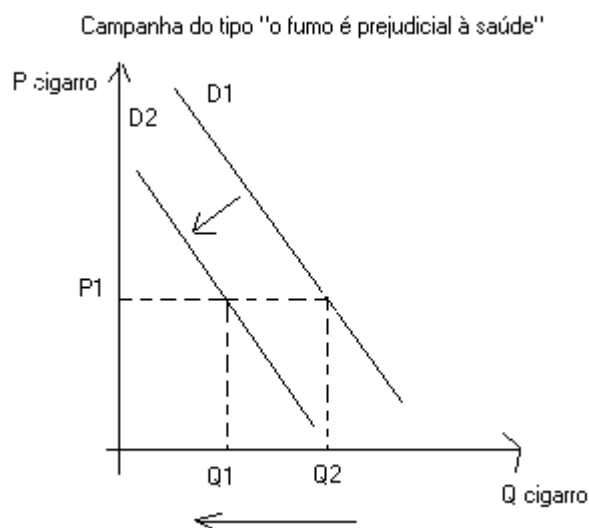
Um exemplo clássico deste tipo de bem é a carne de segunda.

2.1.6. - A DEMANDA POR UM BEM E AS PREFERÊNCIAS DO CONSUMIDOR

As preferências do consumidor podem ser modificadas em razão de vários fatores: clima, propaganda, campanhas promocionais, fatores culturais e religiosos, preços etc.



Modificações nas preferências podem elevar ou diminuir a demanda por um bem. Ou seja, a relação entre as preferências e a demanda pode ser inversa ou direta.



2.2 – BENS ECONÔMICOS

Em Economia, BEM significa tudo aquilo que serve de elemento a uma empresa ou entidade para a formação do patrimônio empregado para desempenhar a atividade produtiva, útil para a produção direta ou indireta de seu lucro. É tudo aquilo que tem utilidade material, prática e valor financeiro.

Em Economia, os bens são classificados como:

- de Capital
- de Consumo – durável e não durável
- Intermediário
- Substituto
- Complementar

Bens de capital são os bens que servem para produzir outros bens, como por exemplo, uma máquina de costura, ou seja, máquinas e equipamentos que são utilizados para fabricar outros bens.

Bens de consumo são aqueles que atendem, diretamente, à demanda. Eles são destinados ao consumo final dos consumidores.

Existem dois tipos de bens de consumo:

- **duráveis**, por exemplo: televisores, geladeira, aparelho de som, carro, liquidificador, pois são bens que não possuem consumo imediato.;
- **não duráveis**, são bens destinados ao consumo final e são consumidos imediatamente pelos consumidores, por exemplo: alimentos, produtos de higiene e limpeza, etc.

Bens intermediários são os utilizados para produzir outros bens, mas difere dos bens de capital, porque são consumidos durante o processo produtivo. Por exemplo, o tecido que utilizado para produzir a camisa.

No final do processo não existe mais tecido, mas sim camisa, enquanto a máquina de costura continua como tal, sendo utilizada para produzir outros bens.

Bens substitutos são bens que interferem na demanda de um produto por parte do consumidor. Assim, quanto mais substitutos houver para um bem e/ou serviço, mais opções o consumidor terá à sua disposição para decidir sobre a sua demanda. Neste caso, pequenas variações em seu preço, para cima, por exemplo, farão com que o consumidor passe a adquirir mais de seu produto substituto, provocando queda em sua demanda maior do que a variação do preço.

Por exemplo, o consumidor tem sua demanda por uma certa quantidade de tomate, que possui vários substitutos (repolho, cenoura, vagem, pepino, abóbora, etc.). Neste caso, qualquer variação de preço do tomate, por menor que seja, leva o consumidor a trocar uma certa quantidade (ou toda ela) de tomate por quantidades de produtos substitutos.

Bens complementares são bens que tendem a influenciar a demanda de outros bens.

São denominados bens complementares porque um está relacionado ao consumo do outro. Como por exemplo, o pão e a manteiga.

Neste caso, quando o preço do pão subir isto ocasionará uma queda na demanda do próprio pão e, conseqüentemente, na demanda da própria manteiga, que o consumidor utiliza para passar no pão.

Questões

a) Pesquise no “glossário”, no texto da apostila e em dicionário econômico e defina o que vem a ser demanda:

b) Após sua pesquisa, responda quais as principais variáveis que influenciam a demanda:

c) Tente descrever, com suas palavras, o que é “*ceteris paribus*” :

d) Para sedimentar o aprendizado, descreva o que é e como se classificam os bens econômicos:

3. TEORIA ELEMENTAR DA PRODUÇÃO

A Teoria da Produção pode ser conceituada pelo processo de transformação dos fatores adquiridos pela empresa (terra, capital, trabalho, capacidade tecnológica e capacidade empresarial) em produtos ou serviços, para a venda no mercado. (*Vasconcellos - 2000*). No processo de produção, diferentes insumos ou fatores de produção são combinados de forma a produzir um bem final.

Insumos significa cada um dos elementos necessários para produzir mercadorias ou serviços. Ex. matéria prima, horas de serviço, equipamentos.

As formas como os insumos são combinados constituem os chamados *métodos ou processo de produção*.

A escolha do método ou processo de produção depende de sua eficiência.

Um método de produção é, tecnicamente, eficiente quando comparado com outros métodos, utiliza menor quantidade de insumos para produzir uma quantidade equivalente do produto. Um método de produção é economicamente eficiente, quando está associado ao método mais barato relativamente a outros métodos.

3.1 – A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO

A produção de alguma coisa requer uma certa quantidade física dos fatores de produção, num determinada quantidade de tempo.

Dessas quantidades empregadas vai resultar a obtenção de determinada quantidade física do produto pretendido. O resultado obtido surge, portanto, em função das quantidades de fatores e de tempo despendido.

Em síntese, a função de produção é a relação que mostra a quantidade física obtida do produto a partir da quantidade física utilizada dos fatores de produção num determinado período de tempo.

A função de produção admite sempre que o empresário esteja utilizando a maneira mais eficiente de combinar os fatores e, conseqüentemente, obter a maior quantidade produzida do produto.

Podemos representar a função de produção, da seguinte maneira:

$$Q = f(x_1, x_2, x_3, \dots, x_n)$$

Onde:

Q é a quantidade produzida do bem ou serviço, num determinado período de tempo; $x_1, x_2, x_3, \dots, x_n$ identificam as quantidades utilizadas de diversos fatores de produção; e f indica que Q depende da quantidade de insumos utilizados.

3.2 – CUSTO DE PRODUÇÃO, RECEITA E LUCRO

O objetivo básico de uma empresa é a maximização de seus resultados, de seu lucro quando da realização de sua atividade produtiva, da combinação dos fatores de produção.

Assim sendo, o empresário procura sempre obter a máxima produção possível em face da utilização de certa combinação de fatores.

O resultado dito ótimo para empresa poderá ser obtida quando for possível alcançar um dos seguintes objetivos:

- a) maximizar a produção para um dado custo total ou*
- b) minimizar o custo total para um dado nível de produção.*

Custos totais de produção são o total das despesas realizadas pela empresa com utilização da combinação mais econômica dos fatores, por meio da qual é obtida uma determinada quantidade do produto. Os custos totais de produção (CT) são divididos em custos variáveis totais (CVT) e custos fixos totais (CFT):

$$CT = CVT + CFT$$

Os custos fixos totais (CFT), correspondem à parcela dos custos totais que não aumentam com o aumento da produção.

São decorrentes dos gastos com os fatores fixos de produção, como por exemplo, depreciação, aluguéis, seguros, etc.

Já os custos variáveis totais (CVT), correspondem à parcela dos custos totais que variam com o aumento da produção. São despesas realizadas com a compra da matéria-prima, materiais secundários, mão-de-obra direta, etc.

Os custos, também, podem ser classificados de curto ou longo prazo.

Os custos de curto prazo são caracterizados por serem compostos por parcelas de custos fixos e de custos variáveis.

Os custos de longo prazo são formados unicamente por custos variáveis, pois a partir de determinado momento, os próprios custos fixos que eram fixos passam a aumentar, pois aumentou o número de máquinas para produzir mais mercadorias.

Os custos são, ainda classificados como médios e marginais.

Os custos médios são obtidos pela divisão entre o custo total e a quantidade produzida, ou seja, representa o custo médio para se produzir determinado produto.

O custo marginal é dado pela variação do custo total em resposta a uma variação da quantidade produzida, ou seja, deseja saber quanto variará o custo se acrescer uma unidade na produção.

As empresas têm como objetivo maior a maximização de lucros. Onde se pode definir o lucro total como a diferença entre as receitas de vendas da empresa e os seus custos totais de produção. Ou seja:

$$LT = RT - CT$$

Onde:

LT = lucro total; RT= receita total e CT= custo total.

Receita é o valor que é recebido, que é apurado. Como receita total entende-se o valor das vendas totais realizadas num determinado período de tempo. Então como receita teremos:

$$RT = P \times Q$$

Onde:

RT = receita total; P = preço e Q = quantidade.

Ou seja, receita total é igual ao preço do bem ou serviço multiplicado por sua respectiva quantidade vendida. Qualquer empresa, que deseje maximizar lucros, escolherá o nível de produção para o qual a diferença positiva entre receita total e custo total sejam a maior possível.

3.3 – CURVA DE OFERTA

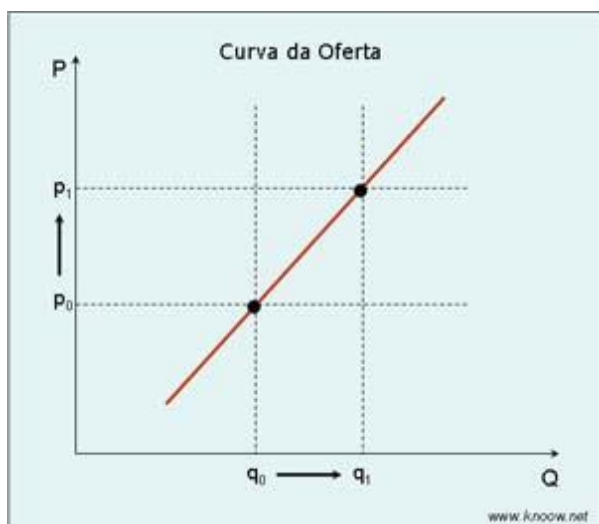
Em Economia, oferta significa a quantidade de bens ou serviços que se oferece aos consumidores.

A oferta representa as várias quantidades que *os produtores* desejam oferecer ao mercado em determinado período de tempo. Da mesma maneira que a demanda, a oferta depende de vários fatores:

- de seu próprio preço e dos demais preços,
- do preço dos fatores de produção,
- das preferências do empresário e
- da tecnologia.

A função oferta mostra uma relação direta entre quantidade ofertada e nível de preços, **ceteris paribus**. Essa representa a chamada *Lei Geral da Oferta*.

A relação direta entre a quantidade ofertada de um bem ou serviço e seu preço deve-se ao fato de que, um aumento do preço no mercado estimula as empresas, os produtores a produzirem mais, aumentando sua receita. Podemos expressar a curva de demanda conforme a figura da página ao lado.



A inclinação da curva de oferta é *positivamente inclinada*, uma vez que a relação entre quantidade ofertada e o preço é diretamente proporcional.

Além do preço do bem, a oferta de bem ou serviço é afetada pelos custos dos fatores de produção (matérias-primas, salários, preço da terra) e por alterações tecnológicas, ou pelo aumento do número de empresas no mercado.

TEORIA DA OFERTA

Conforme vimos na teoria da demanda, a relação entre preço e quantidade demandada é inversa. Isto ocorre porque o preço para o consumidor significa o custo de adquirir o bem ou serviço.

Agora analisaremos o mercado sob a ótica do produtor. Neste caso, veremos a TEORIA DA OFERTA.

DEFINIÇÃO DE OFERTA: A quantidade de um bem ou serviço que os produtores desejam vender por unidade de tempo.

Similar a demanda, a oferta de um bem depende de inúmeros fatores:

- Do seu próprio preço (P_x);
- Dos preços dos fatores de produção (FP);
- Dos objetivos e metas do empresário.
- Do preço dos outros bens.

Será analisado mais detalhadamente o que ocorre com a oferta de um bem quando se modificam as duas primeiras variáveis. A análise será semelhante a anterior, isto é, será visto o efeito isolado de cada variável, de forma que ao analisar o impacto de uma determinada variável sobre a oferta, as demais são consideradas constantes.

3.3.1.- A OFERTA DE UM BEM E O SEU PREÇO

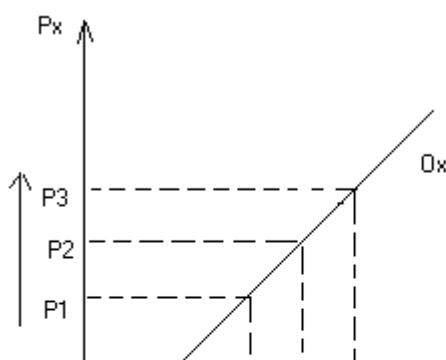
Vimos que o preço para o consumidor representa o custo de aquisição do bem ou serviço, e por isto quanto maior este, menor será o estímulo do consumidor em adquirir o bem (ou serviço).

Por outro lado, o preço para o produtor (vendedor) é uma receita, já quanto maior o preço do bem (ou serviço) que negocia, maior será seu faturamento e com isso a possibilidade de realizar lucro.

Desta forma, enquanto o preço possui uma relação inversa com a quantidade demandada, sua relação com a quantidade ofertada é direta (crescente). Isto significa que aumentos de preços estimulam a oferta do bem e, por outro lado, quedas no preço desestimulam a oferta do bem.

Como o preço para o produtor (vendedor) é uma receita, aumentos de preço (tudo o mais constante) elevarão seu faturamento e vice-versa.

A curva que exhibe a relação direta entre preço e quantidade ofertada é denominada de **CURVA DE OFERTA** e possui o formato ao lado.



Veja que diferentemente da curva de demanda, quanto maior o preço, maior será a quantidade ofertada e quanto menor for este, menor será também a quantidade ofertada.

Do mesmo jeito da demanda, modificações no preço provocam deslocamentos ao longo da curva de oferta. Por outro lado, se a oferta for alterada por qualquer outro fator que não seja alteração no preço do bem, a própria curva se deslocará.

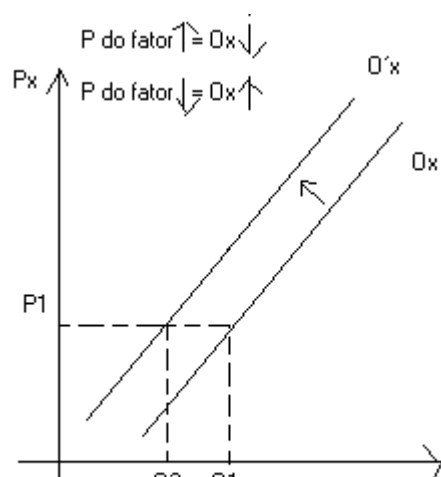
3.3.2.- A OFERTA DE UM BEM E O PREÇO DOS FATORES DE PRODUÇÃO

Enquanto o preço do bem representa uma receita para quem o produz (vende), o preço dos fatores de produção representa o custo de produzi-lo.

Por exemplo: o preço do pão para quem o produz (vende) representa uma receita, por outro lado, o preço da farinha de trigo e do salário do padeiro, representam custo para quem produz (vende) o pão.

Desta forma, aumentos no preço dos fatores de produção, tudo o mais constante, provocam queda na oferta do bem (tendo em vista que o custo de produção se elevará).

Por outro lado, se o preço dos fatores de produção sofre diminuição, tudo o mais constante, levará a um aumento na oferta do bem (já que o custo de produção cairá).



Neste caso, como o fator que está afetando a oferta é alterações no preço dos fatores de produção (e não no preço do bem), a curva de oferta se deslocará, para cima ou para baixo.

Questões

a) Existem algumas definições sobre o que é insumo; procure no texto que você acaba de ler e transcreva a definição econômica de insumo:

b) Raciocinando como um empresário, quando um método de produção é eficiente?

c) Volte ao texto e escreva o que é *função de produção* para a economia:

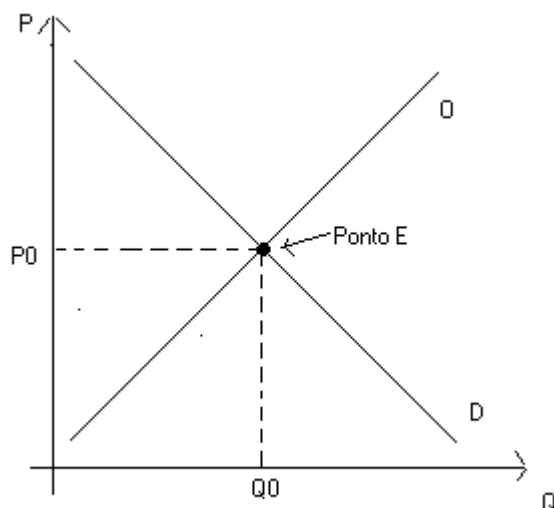
d) qual o objetivo básico de uma empresa?

4. O MERCADO

Na Língua Portuguesa, a palavra mercado tem diversos significados, dependendo da área de atuação. Você mesmo utiliza alguns deles. Em Economia, mercado pode significar o conjunto de transações comerciais entre vários países ou no interior de um país; e pode significar, também, o conjunto de consumidores que absorvem determinados produtos e/ou serviços. No presente trabalho será tratado o segundo conceito, ou seja, o que diz respeito ao meio consumidor.

4.1. – O PREÇO DE EQUILÍBRIO

A interação das curvas de demanda e oferta determina o preço e a quantidade de equilíbrio de um bem ou serviço em um dado mercado.



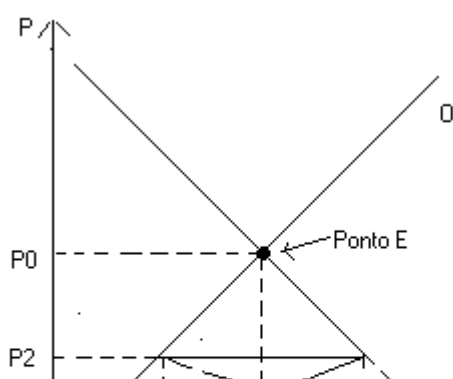
No encontro das curvas de oferta e demanda (ponto E) teremos o preço e a quantidade de equilíbrio, isto é a quantidade que atendem os objetivos dos consumidores e dos produtores simultaneamente.

EXCESSO DE DEMANDA

Se a quantidade ofertada se encontrar abaixo daquela de equilíbrio “E”, teremos uma situação de escassez do produto. Haverá uma competição entre os consumidores, pois as quantidades procuradas serão maiores que as ofertadas. Formar-se-ão filas, o que forçará a elevação dos preços, até atingir-se o equilíbrio, quando as filas cessarão.

Por outro lado, preços abaixo de P_0 geram **excesso de demanda**, isto é, para qualquer preço abaixo de P_0 os consumidores desejarem comprar uma quantidade maior do que a que os produtores desejarem vender ($Q_d > Q_o$).

Desse modo, como está se supondo que a economia é perfeitamente competitiva, o excesso de demanda será sanado da seguinte forma: os consumidores que desejarem realmente comprar, estarão dispostos a pagar mais pelos produtos escassos.



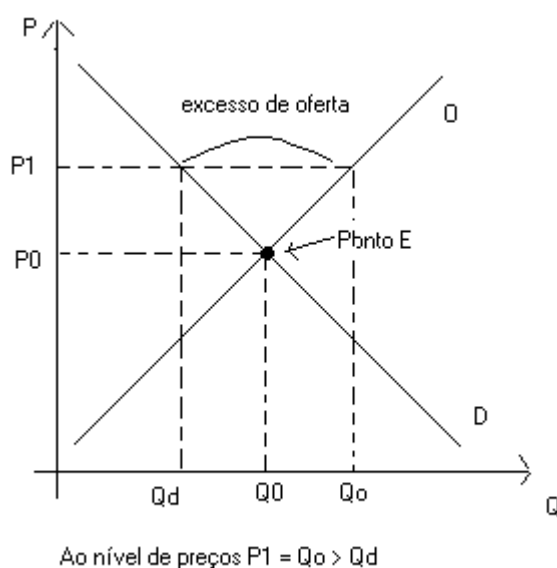
Então o preço vai aumentando até chegar no ponto E, onde o equilíbrio é restabelecido.

EXCESSO DE OFERTA

Se, por outro lado, a quantidade ofertada se encontrar acima do ponto de equilíbrio “E”, haverá um excesso ou excedente de produção, um acúmulo de estoques não programado do produto, o que provocará uma competição entre os produtores, conduzindo a uma redução dos preços, até que se atinja o ponto de equilíbrio.

Preços acima do preço de equilíbrio (P_0) geram **excesso de oferta**, isto é, para qualquer preço acima de P_0 os produtores desejam vender uma quantidade maior do que a que os consumidores desejam comprar ($Q_o > Q_d$).

Desse modo, como está se trabalhando numa economia concorrencial, o excesso de oferta será sanado da seguinte forma: os vendedores acumularão estoques não planejados e terão que diminuir seus preços, concorrendo pelos escassos consumidores.



Então o preço vai caindo até chegar no ponto E, onde o equilíbrio é restabelecido.

Quando há competição, tanto de consumidores quanto de ofertantes, há uma tendência natural no mercado para se chegar a uma situação de equilíbrio estacionário.

4.2. – CLASSIFICAÇÃO DOS MERCADOS

Há várias formas ou estruturas de mercado. Essas dependem, fundamentalmente, de três características básicas:

- a) número de empresas que compõem esse mercado;
- b) tipo de produto produzido nesse mercado e
- c) se existem ou não barreiras, obstáculos para que novas empresas entrem nesse mercado.

Neste sentido podemos ter as seguintes estruturas de mercado:

- Concorrência Perfeita,
- Monopólio,
- Oligopólio e
- Concorrência Monopolista.

- a) **Concorrência Perfeita** – é um tipo de mercado em que há um grande número de vendedores (empresas). Nesse caso, uma empresa, isoladamente, por ser insignificante, não afeta os níveis de oferta do mercado e, conseqüentemente, o preço de equilíbrio. É um mercado “atomizado”, pois é composto de um número expressivo de empresas, como se fossem átomos.

Esse tipo de mercado possui algumas características básicas:

- trabalham como produtos homogêneos, onde não existe diferenciação entre os produtos ofertados pelas empresas;
- não existem barreiras para o ingresso de novas empresas, ou seja, qualquer empresa pode entrar no mercado facilmente e
- há transparência no mercado, onde todas as informações sobre lucros, preços, etc., são conhecidas por todos os participantes do mercado.

Na realidade, não há o mercado, tipicamente, de concorrência perfeita no mundo real. Possivelmente, o mercado de produtos hortifrutigranjeiros (que produzem tomate, repolho, pepino, etc.) seja o exemplo mais próximo que se poderia apontar.

- b) **Monopólio** – Apresenta condições opostas às da concorrência perfeita.

Nele existe, de um lado, um único empresário dominando inteiramente a oferta/produção e, de outro todos os consumidores. Não há, portanto, concorrência, nem produto substituto ou concorrente.

Nesse caso, ou os consumidores se submetem às condições impostas pelo vendedor, ou deixarão de consumir o produto.

Para a existência de monopólios, geralmente, existem barreiras que impedem a entrada de novas empresas no mercado. Essas barreiras podem advir das seguintes condições:

- controle de matérias-primas, onde o monopólio controla a fonte matéria prima para produzir o seu produto;
- patente exclusiva do produto, não permitindo que outras empresas produzam aquele produto;
- elevado volume de capital, onde a empresa para entrar necessita de alto volume de capital e tecnologia.

c) Oligopólio – é caracterizado por um pequeno número de empresas que dominam a oferta de mercado. Pode caracterizar-se como um mercado em que há um pequeno número de empresas ou, então, um grande número de empresas, mas poucas dominam o mercado.

No oligopólio, tanto as quantidades ofertadas quanto os preços são fixados entre as empresas por meio de conluíus ou cartéis.

O Cartel é uma organização (formal ou informal) de produtores dentro de um setor que determina a política de preços para todas as empresas que a ele pertencem.

No oligopólio, normalmente as empresas discutem suas estruturas de custos. Há uma empresa líder que, via de regra, fixa o preço, respeitando as estruturas de custos das demais, e há empresas satélites que seguem as regras ditadas pelas líderes. Esse é um modelo chamado de liderança de preços.

d) Concorrência Monopolista – é uma estrutura de mercado intermediária entre a concorrência perfeita e o monopólio, mas que não se confunde com oligopólio.

Na concorrência monopolista há um número relativamente grande de empresas, com certo poder concorrencial, porém com segmentos de mercados e produtos diferenciados e com margem de manobra para fixação dos preços não muito ampla, uma vez que existem produtos substitutos no mercado.

Questões

a) Em termos de economia, qual a definição mais usada de mercado?

b) Com suas palavras tente explicar o que é preço de equilíbrio?

c) Quais as estruturas de mercado mais conhecidas?

5. CONSUMO E POUPANÇA

Em economia, consumo significa a utilização, pela população, pelos consumidores, das riquezas, materiais e artigos produzidos.

5.1 – COMPONENTES DO CONSUMO

O consumo global de um país é influenciado por uma série de fatores, tais como: renda nacional, estoque de riqueza ou patrimônio, taxa de juros de mercado, disponibilidade de crédito, expectativa sobre a renda futura, rentabilidade das aplicações financeiras, etc.

No entanto, estudos estatísticos mostram que as decisões de consumo da coletividade são influenciadas fundamentalmente pela renda nacional disponível, ou seja, a parcela da renda que fica disponível para os consumidores gastarem (ou pouparem).

Então:

$C=f(RND)$, ou seja, o consumo se dá em função da renda, onde:

C = Consumo agregado;

RND = renda nacional disponível.

5.2.- POUPANÇA E INVESTIMENTO

A poupança é a parcela da renda nacional que não é gasta em bens de consumo. A poupança é a diferença entre a renda e o consumo. Em outras palavras, é o não consumo presente, em função de um consumo futuro.

Então:

$S=f(RND)$, ou seja, a poupança se dá em função da renda, onde:

S = poupança agregada;

RND = renda nacional disponível.

Já o investimento (construções, máquinas, etc.) é o acréscimo ao estoque de capital que leva ao crescimento da capacidade produtiva. A curto prazo, é visto pelo lado dos gastos necessários para a ampliação da capacidade produtiva.

O investimento é a principal variável para explicar o crescimento da renda nacional de um país.

Em linhas gerais, pode-se dizer que o investimento agregado é determinado por dois fatores:

- a taxa de rentabilidade esperada,
- a taxa de juros do mercado.

A taxa de rentabilidade esperada ou taxa de retorno é calculada a partir da estimativa do retorno esperado pela aquisição do bem de capital (construções, máquinas, etc).

A taxa de juros e o investimento possuem uma relação inversamente proporcional. Se a empresa já dispõe de capital próprio a taxa de juros representará quanto a empresa ganharia, se em vez de investir em suas instalações, aplicasse no mercado financeiro. Isto é o que chamamos de Custo de Oportunidade do Capital.

Neste caso, um outro conceito importante é o crédito, que regulado pela taxa de juros, determina o montante de investimentos.

Crédito pode ser definido como sendo a troca de um bem disponível no momento pela promessa de um pagamento futuro. Quando as operações de crédito na economia são estimuladas, normalmente, o consumo das famílias aumenta.

O capital pode sofrer desgaste durante o processo produtivo. Para repor esse desgaste ou mesmo substituir os equipamentos, as máquinas durante o processo produtivo, a depreciação pode ser utilizada para cobrir tais custos.

6. EMPREGO

6.1. – MERCADO DE TRABALHO

No mercado de trabalho temos o que chamamos de população economicamente ativa, que são aquelas pessoas que fazem parte de uma determinada faixa etária que tem condições de estar trabalhando.

Fazem parte da população economicamente ativa as pessoas efetivamente empregadas, recebendo salários e contribuindo para o aumento de renda e do consumo da economia.

As pessoas desempregadas, também, fazem parte da população economicamente ativa, embora não estejam trabalhando ou estejam procurando emprego.

6.2. – OFERTA E DEMANDA DE EMPREGO

O mercado de trabalho é constituído pela oferta e demanda de emprego. A oferta de emprego é determinada pelas empresas que ao produzirem, ao aumentarem a produção contratam pessoas para desempenhar determinadas atividades e recebem renda por isso. O governo também tem papel fundamental neste processo, pois, também, é um grande contratante de mão de obra.

O governo, além de empregador, pode funcionar como um alavancador de empregos para a população quando desenvolve políticas que influenciam as atividades das empresas. O governo pode facilitar o aumento de emprego quando reduz tributos, oferece condições de maior crédito para as empresas, para que possam produzir mais, e, assim, contratar mais pessoas.

Políticas direcionadas para a melhoria das condições de vida da população, no intuito de melhorar a distribuição de renda, também funciona como um incentivo para a geração de empregos.

Questões

- a) Claro que você já sabe o que é “consumo”; e quais os seus componentes?

- b) Em poucas palavras, defina o que vem a ser poupança:

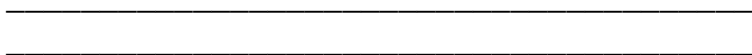
- c) Como pode ser entendido o que é “investimento” no mercado?

- d) Pesquise um pouco na apostila e relacione quais os fatores que determinam o investimento agregado:

- e) O que é depreciação?

- f) O que é mercado de trabalho?

- g) Quais as ações no campo econômico que o governo poderia adotar para melhorar o nível de emprego?



14 - GLOSSÁRIO

Agentes econômicos = são as empresas, as unidades familiares e o governo.

Balança comercial = conta de um país que compreende, basicamente, o comércio de mercadorias.

Balanço de pagamento = é o registro estatística-contábil de todas as transações econômicas realizadas entre os residentes do país com os residentes dos demais países.

Banco Mundial = também conhecido como BIRD (Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento), foi criado com o intuito de auxiliar a reconstrução dos países devastados pela guerra e posteriormente, para financiar projetos, economicamente viáveis e relevantes para o desenvolvimento desses países.

Bem = significa tudo aquilo que serve de elemento a uma empresa ou entidade, para a formação do patrimônio empregado para o desempenho de sua atividade produtiva, útil para a produção direta e indireta do seu lucro.

Bens complementares = aqueles que tendem a influenciar a demanda de outros bens. Ex: o pão.

Bens de consumo = aqueles que atendem, diretamente, à demanda. Podem ser duráveis (TV, geladeiras) ou não duráveis (alimentos, produtos de higiene).

Bens de capital = são os bens que servem para produzir outros bens.

Bens intermediários = aqueles utilizados para produzir outros bens, sendo consumidos durante o processo e, por isso mesmo, são diferentes dos bens de capital. Ex: os tecidos.

Bens substitutos = aqueles que interferem na demanda de um produto por parte do consumidor. Assim, quanto mais substitutos houver para um bem ou serviço, mais opções o consumidor terá à sua disposição para decidir sobre sua demanda.

Ceteris paribus = expressão utilizada para representar o teste ou análise de determinada situação, física ou econômica, mantendo constantes todas as demais variáveis do processo.

Consumo = em economia significa a utilização, pela população, pelos consumidores, das riquezas, materiais e artigos produzidos.

Crédito = é a troca de um bem disponível no momento pela promessa de um pagamento futuro.

Custos = preço pago pela produção de um bem, ou o que deve ser despendido em dinheiro, tempo, esforço, etc, para se obter algo.

Demanda = o mesmo que procura. Pode ser definida como a quantidade de um determinado bem ou serviço que os consumidores desejam adquirir em determinado período de tempo a um determinado preço, mantidas constantes todas as outras variáveis.

Distribuição = em economia é a distribuição da renda.

Economia = é a ciência que estuda as formas de comportamento humano resultantes da relação entre as ilimitadas necessidades a satisfazer e os recursos que, embora escassos, se prestam a usos alternativos.

Emprego = maneira de prover a subsistência mediante ordenado, salário ou outra remuneração a que se faz jus pelo trabalho regular em determinado serviço, ofício, função ou cargo.

Empresas transnacionais = são aquelas que desenvolvem atividades ou políticas comuns a várias nações, integradas na mesma união política ou econômica.

Escassez de recursos = falta de recursos de produção, o inverso de abundância.

Fator capacidade empresarial = é por meio da capacidade empresarial que os recursos disponíveis são reunidos, organizados e acionados para o exercício de atividades produtivas.

Fator capacidade tecnológica = é constituído pelo conjunto de conhecimentos e habilidades que são sustentação ao processo de produção.

Fator capital = é o conjunto das riquezas acumuladas pela sociedade. É constituído pelas diferentes categorias de riqueza acumulada, empregadas na geração de novas riquezas.

Fator terra = constitui a base sobre a qual se exercem as atividades dos demais recursos de produção.

Fator trabalho = é constituído por uma parcela da população que constrói para o processo de produção.

Fatores de produção = são assim considerados a terra, o trabalho, o capital, a capacidade tecnológica e a capacidade empresarial. Insumos.

FMI = Fundo Monetário Internacional, organismo internacional criado com o objetivo de evitar possíveis instabilidades cambiais e garantir a estabilidade financeira, eliminando práticas discriminatórias e restritivas aos pagamentos multilaterais e de socorrer os países associados, quando da ocorrência de desequilíbrios transitórios em seus balanços de pagamentos.

Globalização = é o processo pelo qual a vida social e cultural dos diversos países do mundo é, cada vez mais, afetada por influências internacionais em razão de imposições políticas e econômicas.

IDH = Índice de Desenvolvimento Humano, utilizado pela ONU (Organização das Nações Unidas) para avaliação do desenvolvimento dos países.

Inflação = caracterizada pela instabilidade de preços é definida como um aumento persistente e generalizada no índice de preços.

Insumos = o mesmo que fatores de produção. Cada um dos elementos necessários para produção de mercadorias ou serviços.

Lei geral da demanda = mostra que há uma relação inversamente proporcional entre a demanda e o preço, isto é, se o preço aumenta a procura em regra, diminui.

Lucro = em economia, lucro é definido como a diferença entre as receitas de vendas da empresa e os seus custos totais de produção.

Macroeconomia = é o ramo da economia que estuda os fatos e eventos econômicos como um todo, analisando a determinação e o comportamento de grandes agregados, tais como a renda e produtos nacionais.

Mercado = palavra com diversos significados. No presente trabalho será adotada a definição: conjunto de consumidores que absorvem determinados produtos e/ ou serviços.

Mercado de concorrência perfeita = tipo de mercado onde há grande número de vendedores (empresas) e grande número de compradores.

Microeconomia = parte da economia que estuda a formação dos preços.

Moeda = é o meio pelo qual são efetuadas as transações monetárias. Outro conceito mais amplo define a moeda como sendo um instrumento ou objeto que é aceito pela coletividade para intermediar as transações econômicas, para pagamento de bens, serviços e fatores de produção.

Moeda escritural = é representada pelos depósitos à vista nos bancos comerciais.

Monopólio = tipo de mercado onde uma única empresa ou empresário domina por completo a oferta/produção de um ou mais produtos e serviços, e de outro lado todos os consumidores. É o oposto do mercado de concorrência perfeita.

Oligopólio = tipo de mercado caracterizado por um pequeno número de empresas que dominam a oferta de mercado. Tanto as quantidades ofertadas quanto os preços são fixados entre as empresas por meio de conluio ou cartéis.

OMC = Organização Mundial do Comércio, foi criada com o objetivo básico de buscar a redução das restrições ao comércio internacional e a liberalização do comércio multilateral.

Papel – moeda = emitidas pelo Banco Central, representa parcela significativa da quantidade de dinheiro em poder do público.

PIB = Produto Interno Bruto, representa a soma de todos os fatores de produção de um país.

Poupança = é a parcela da renda nacional que não é gasta em bens de consumo.

Preço = expressa o valor de troca entre as mercadorias e serviços.

Preço de equilíbrio = encontro das curvas de oferta e de demanda, onde ocorre o equilíbrio entre o preço e a quantidade ofertada de determinado produto ou serviço.

Recursos de produção = o mesmo que fatores de produção.

Sistema econômico = é a forma política, social e econômica pela qual está organizada uma sociedade. Os sistemas econômicos de produção mais conhecidos são o capitalista e o socialista.

Taxa de câmbio = é a medida de conversão da moeda nacional em moeda de outros países, em função das relações econômicas existente entre eles.

Unidades familiares = os lares constituídos, as famílias, independentemente dos laços de união, de religião, etc.

15 - BIBLIOGRAFIA

LOPES, João do Carmo e ROSETTI, José Paschoal. Economia Monetária. 7. ed. rev., amp. e atual – São Paulo: Atlas, 1998.

MOCHÓN, Francisco e TROSTER, Roberto Luis. Introdução à economia. São Paulo: Makron Books, 1998.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 17 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SOUZA, Nali de Jesus. Curso de economia. São Paulo: Atlas, 2000.